



Dívida Pública sobe 2,01% em maio e fica em R\$ 5,7 trilhões

Brasil crescerá entre 3% e 4% nos próximos anos, diz ministro

Página 5

País registra saldo de 277 mil novas vagas formais de trabalho

Página 3

Aneel aprova aumento médio de 12% em SP

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou na terça-feira (28) o reajuste tarifário das contas de luz deste ano da Enel Distribuição São Paulo. Os novos valores entrarão em vigor a partir de 4 de julho para os 24 municípios da área de concessão da distribuidora, que atende cerca de 7,6 milhões de unidades consumidoras no estado.

O aumento médio para o consumidor será de 12,04%, sendo 18,03% para alta tensão e 10,15% para baixa tensão. Segundo a empresa, os consumidores de baixa tensão são, na maioria, clientes residenciais. Já os clientes de média e alta tensão são, em geral, indústrias e grandes comércios.

De acordo com a Enel, os principais fatores que influenciaram o aumento foram a inflação, além dos encargos setoriais, como a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), e os custos de compra de energia durante a crise hídrica de 2021. Ainda segundo a empresa, o aumento das tarifas seria de 27,64%, se não houvesse um "esforço de redução" por meio de medidas do governo federal e da companhia.

Na semana passada, a Aneel aprovou reajuste das bandeiras tarifárias, que incidem na conta de luz em caso de escassez hídrica ou qualquer fator que aumente o custo de produção de eletricidade. Os aumentos irão de 3,2%, a 63,7%, dependendo do tipo da bandeira.

No entanto, neste momento, os aumentos não tornarão as contas de luz tão caras porque, desde abril, a bandeira tarifária está verde, quando não ocorre cobrança adicional. Os valores entrarão em vigor em 1º de julho e serão revisados em meados de 2023. (Agência Brasil)

Previsão do Tempo

Quarta: Sol com aumento de nuvens à tarde. Muitas nuvens à noite, mas não chove.



Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,27
Venda: 5,27

Turismo
Compra: 5,36
Venda: 5,44

EURO

Compra: 5,55
Venda: 5,55

Sancionada lei que devolve PIS/Cofins cobrado na conta de luz

Os consumidores de energia elétrica terão aumentos menores nas contas de luz. O presidente Jair Bolsonaro sancionou, sem vetos, a Lei 14.385, publicada na terça-feira, (28) no Diário Oficial da União.

Aprovado pela Câmara dos Deputados no início do mês, o texto estabelece a devolução do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), imposto estadual, incluído na base de cálculo do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), tributos federais.

A lei alterou as normas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para agilizar a dev-



Foto/Fernando Fragozo/ABr

olução dos valores cobrados a mais no PIS/Cofins. A devolução será feita por meio de aumentos menores nas tarifas de energia.

Em 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a

exclusão do ICMS do preço que serve como base de cálculo do PIS/Cofins. A corte entendeu que havia dupla tributação (cobrança de um mesmo imposto duas vezes).

Página 4

O baixo volume de vencimentos e a alta dos juros fizeram a Dívida Pública Federal (DPF) subir em maio. Segundo números divulgados na terça-feira (28) pelo Tesouro Nacional, a DPF passou de R\$ 5,59 trilhões em abril para R\$ 5,702 trilhões no mês passado, alta de 2,01%.

Os números de maio foram divulgados dentro do prazo, mas as estatísticas de abril foram apresentadas com um mês de atraso por causa da greve dos analistas do Tesouro Nacional. No mês retrasado, a DPF tinha crescido 0,45%, por causa da apropriação de juros.

Apesar do resultado de maio, a DPF permanece abaixo dos R\$ 5,73 trilhões registrados em fevereiro. O Tesouro prevê que a DPF subirá nos próximos meses. De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentado no fim de janeiro, o

estoque da DPF deve encerrar 2022 entre R\$ 6 trilhões e R\$ 6,4 trilhões.

A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFI) subiu 2,17%, passando de R\$ 5,36 trilhões em abril para R\$ 5,476 trilhões em maio. No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 65,4 bilhões em títulos a mais do que resgatou, principalmente em papéis prefixados (com juros fixos) e em papéis corrigidos pela taxa Selic (juros básicos da economia).

Além da emissão líquida, houve a apropriação de R\$ 50,81 bilhões em juros. Por meio da apropriação de juros, o governo reconhece, mês a mês, a correção dos juros que incide sobre os títulos e incorpora o valor ao estoque da dívida pública. Com a taxa Selic (juros básicos da economia) subindo desde agosto do ano passado, a apropriação de juros aumenta.

Página 3

Saúde da capital oferece serviços específicos à população LGBTIA+

Página 2

USP prevê perda de 6,5% do orçamento com redução do ICMS

Página 3

Esporte

AKSP abriu o segundo turno com festa e exposição de carros



Todos os grids da AKSP foram bem compactos

Japão é a próxima parada da seleção brasileira masculina na Liga das Nações

Com três vitórias em quatro jogos, a seleção brasileira masculina se despede de Sôfia (BUL) e embarcou na terça-feira (28) para Osaka, palco da terceira e última etapa classificatória da Liga das Nações. O central Léo e ponteiro Honorato são as novidades do técnico Renan Dal Zotto na lista dos 14 jogadores inscritos para os jogos no Japão. Atual campeão da competição, o Brasil ocupa a sexta posição na tabela de classificação — oito times se classificam para a fase final, em Bologna, na Itália. Página 6



Leal foi o maior pontuador da partida contra Bulgária com 12 acertos

Bruno Schmidt/Saymon e Bárbara Seixas/Carol Solberg são campeões do Top 8 em Vila Velha



Carol ataca contra bloqueio de Tainá

Além da premiação em dinheiro e de 1.600 pontos no ranking, o campeão do Top 8 recebe da CBV o custeio de passagem, hospedagem, transporte e alimentação para disputar uma etapa do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, em Vila Velha (ES). Bruno Schmidt fez a festa da arena inteira na Praia da Costa, Brasiliense radicado no Espírito Santo, o campeão olímpico encontrou dificuldades na decisão, mas, ao lado de Saymon, garantiu a medalha de ouro e levantou a torcida que fez filas para acompanhar os jogos.

Na decisão, Carol e Bárbara encararam dois sets equilibrados e venceram Tainá/Vic por 2 sets a 0 (21/19 e 21/18). Na final masculina, Bruno e Saymon conseguiram reverter o placar depois de um primeiro set complicado e venceram Evandro/Álvaro Filho no tie-break: 9/21, 21/17 e 15/10. Tainá/Hegê e Vinicius Freitas/Guto conquistaram a medalha de bronze.

Além da premiação em dinheiro e de 1.600 pontos no ranking, o campeão do Top 8 recebe da CBV o custeio de passagem, hospedagem, transporte e alimentação para disputar uma etapa do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, em Vila Velha (ES). Bruno Schmidt fez a festa da arena inteira na Praia da Costa, Brasiliense radicado no Espírito Santo, o campeão olímpico encontrou dificuldades na decisão, mas, ao lado de Saymon, garantiu a medalha de ouro e levantou a torcida que fez filas para acompanhar os jogos.

Na decisão, Carol e Bárbara encararam dois sets equilibrados e venceram Tainá/Vic por 2 sets a 0 (21/19 e 21/18). Na final masculina, Bruno e Saymon conseguiram reverter o placar depois de um primeiro set complicado e venceram Evandro/Álvaro Filho no tie-break: 9/21, 21/17 e 15/10. Tainá/Hegê e Vinicius Freitas/Guto conquistaram a medalha de bronze.

Guilherme Marques, gerente de vôlei de praia da CBV: "Fivemos um saldo superpositivo na realização da sexta etapa do Circuito Brasileiro de vôlei de praia em Vila Velha. Foi um sucesso de medalha de ouro e levamos a torcida que fez filas para acompanhar os jogos. Na decisão, Carol e Bárbara encararam dois sets equilibrados e venceram Tainá/Vic por 2 sets a 0 (21/19 e 21/18). Na final masculina, Bruno e Saymon conseguiram reverter o placar depois de um primeiro set complicado e venceram Evandro/Álvaro Filho no tie-break: 9/21, 21/17 e 15/10. Tainá/Hegê e Vinicius Freitas/Guto conquistaram a medalha de bronze. Página 6

Sancionada lei que devolve PIS/Cofins cobrado na conta de luz

Número de estupros de LGBTQIA+ cresceu 88% em 2021

Os crimes de estupro contra a população LGBTQIA+ cresceram 88,4% entre os anos de 2020 e 2021, revelou na terça-feira (28) o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, documento elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Em números absolutos, o registro dos estupros passou de 95 notificações em 2020 para 179 no ano passado. O número real de casos, no entanto, deve ser ainda maior porque foram computadas apenas as informações fornecidas pelas secretarias de Segurança Pública estaduais e pelas polícias.

O balanço, por exemplo, não computa dados de estados como São Paulo, Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Rio de Janeiro, que não forneceram ou não dispõe de informações detalhadas sobre o tema. Além disso, há que se

considerar também a subnotificação dos casos já que muitas pessoas não registram a violência das quais foram vítimas.

Na contramão dos dados nacionais que revelaram queda no número de mortes intencionais, os assassinatos de pessoas LGBTQIA+ registraram crescimento de 7,2% no ano passado. Em 2020, o balanço computou 167 homicídios dolosos [intencionais] contra essa população. Em 2021, foram computadas 179 mortes. O número de mortes deve ser ainda maior já que diversos estados deixaram de divulgar essas informações.

Outro crime que também apresentou alta estatística foi a lesão corporal dolosa contra as pessoas LGBTQIA+, que passou de 1.271 notificações para 1.719, um crescimento de 35,2%. (Agência Brasil)

Os consumidores de energia elétrica terão aumentos menores nas contas de luz. O presidente Jair Bolsonaro sancionou, sem vetos, a Lei 14.385, publicada na terça-feira, (28) no Diário Oficial da União.

Aprovado pela Câmara dos Deputados no início do mês, o texto estabelece a devolução do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), imposto estadual, incluído na base de cálculo do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), tributos federais.

A lei alterou as normas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para agilizar a devolução dos valores cobrados a mais no PIS/Cofins. A devolu-

ção será feita por meio de aumentos menores nas tarifas de energia.

Em 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a exclusão do ICMS do preço que serve como base de cálculo do PIS/Cofins. A corte entendeu que havia dupla tributação (cobrança de um mesmo imposto duas vezes). Em 2021, o STF definiu o alcance da medida, que deveria ser retroativa a 15 de março de 2017.

Segundo a Câmara dos Deputados e o Senado, a União deveria devolver R\$ 60,3 bilhões em créditos de PIS/Cofins às distribuidoras. Desse total, R\$ 12,7 bilhões já foram devolvidos pela Aneel em revisões tarifárias desde 2020. Para as distribuidoras que já passaram por

mentarem, em média, 5% desde então. Ainda há R\$ 47,6 bilhões a serem ressarcidos aos consumidores.

Revisão extraordinária

Em nota, a Aneel informou que, desde 2020, tem devolvido os valores relativos à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins. O órgão informou que fará uma revisão extraordinária das tarifas para as companhias que tiveram o reajuste aprovado sem a restituição do imposto. As demais distribuidoras serão atendidas conforme o calendário de revisões tarifárias de 2022.

"Ressaltamos que a Aneel já vem realizando esse procedimento desde 2020. Para as distribuidoras que já passaram por

processo tarifário em 2022, a Aneel aprovou uma revisão tarifária extraordinária, nos termos da referida lei. Já para as distribuidoras que ainda terão seus processos nos próximos meses, o ajuste será realizado nos processos tarifários ordinários conforme calendário divulgado no site da agência", destacou o comunicado.

Segundo a Aneel, o reajuste médio de 12,04% para os clientes da Enel, que atende 7,6 milhões de unidades consumidoras no estado de São Paulo, já inclui a devolução dos créditos de PIS/Cofins. O órgão informou que 8,7% da composição do índice médio de reajuste, aprovado pela agência reguladora, está relacionado à devolução dos tributos. (Agência Brasil)

Ministro diz que governo dá resposta certa a aumento de combustíveis

Uma semana depois de ir à Câmara dos Deputados dar explicações sobre a alta no preço dos combustíveis, o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, voltou à Casa na terça-feira (28) e avaliou que o Brasil está dando a "resposta correta" para o problema.

"Tanto é correta, que o resto do mundo inteiro está tentando fazer isso: reduzir tributos. Esses Unidos, Europa, Suíça, não têm a diferença? É que aqui nós já fizemos", disse, desta vez, em audiência pública na Comissão de Defesa do Consumidor.

Questionado por parlamentares sobre o motivo do consumidor final não sentir ainda os efeitos das medidas no bolso, Sachsida adiantou que tem conversado com a Petrobras, com a Agência Nacional de Petróleo

(ANP) e com as distribuidoras para que a Petrobras "acelere a modalidade de consignação". Segundo ele, com ela, uma vez aprovada a redução tributária, o efeito para o consumidor será mais rápido.

Ao lembrar o governo federal não pode interferir no preço de combustíveis, o ministro agradeceu o empenho dos parlamentares na aprovação de medidas como as que tratam da redução de tributos federais e do ICMS sobre diesel, gasolina, etanol e gás.

"Com o PLP 18, o preço da gasolina vai cair de R\$ 7,39 para R\$ 5,84, queda de 21%", afirmou. Pelas projeções do Ministério, com a medida, o preço do etanol deve cair R\$ 0,30; de R\$ 4,87 para R\$ 4,57. No caso do diesel, o preço deve ser reduzi-

do de R\$ 7,68 para R\$ 7,55. Já o GLP deve cair de R\$ 112,70 para R\$ 110,07.

CPI

Em relação a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a Petrobras, em discussão na Câmara, o ministro de Minas e Energia também avaliou que, mesmo acreditando que o colegiado teria foco mais político do que técnico, apoiará a comissão caso ela seja instalada.

"Como ministro, defendo marcos legais, segurança jurídica, mais previsibilidade. O que posso garantir é que o ministério vai apoiar a decisão do Congresso", afirmou.

Propostas

O ministro voltou a defender

que a privatização da Petrobras geraria mais competição no mercado, assim como ocorreu com a Telebras. E ressaltou que a decisão sobre a desestatização cabe ao presidente da República e ao Congresso. A mesma afirmação já havia sido feita por ele na semana passada em audiência pública conjunta de comissão da Casa.

Sobre a criação de uma conta de estabilização de preços de combustíveis alimentada por dividendos da Petrobras – que tem o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como um dos seus maiores defensores – Sachsida reafirmou que embora seja "tecnicamente interessante", a proposta que poderia gerar uma "bola de neve" ao criar instabilidade nos mercados. (Agência Brasil)

STF tenta novo acordo entre União e estados sobre ICMS

O ministro Gilmar Mendes promoveu na terça-feira (28) uma audiência de conciliação na tentativa de fechar um acordo entre União, estados e Distrito Federal acerca da cobrança do Imposto sobre Circulação de Bens e Serviços (ICMS) dos combustíveis.

Na reunião, realizada por videoconferência, os estados e o DF fizeram uma proposta com quatro pontos para tentar um acordo com a União, que se compromete a estudar e responder até o fim da quarta-feira (29).

O encontro aconteceu no âmbito de uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) aberta pela União para obrigar estados e DF a limitarem suas alíquotas de ICMS sobre combustíveis, conforme regras aprovadas pelo Congresso e sancionadas pelo presidente Jair Bolsonaro.

Entre as propostas, está que o cálculo do ICMS sobre o diesel esteja vinculado a uma média de cobrança nos últimos 60 meses. Outro ponto defendido por governadores é que a cobrança do imposto sobre operações de fornecimento de combustíveis passe a ser maior do que o cobrado sobre as demais operações de bens e serviços a partir de 2024.

Os governadores propuseram ainda que a alíquota geral de ICMS não esteja vinculada à essencialidade dos combustíveis, conforme prevê a Lei Complementar 192/2022, recém-sancionada. Por último, foi proposta a retirada de duas tarifas específicas do cálculo do ICMS so-

bre os combustíveis, tema que se encontra em discussão no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

"Iniciados os trabalhos e proposta de conciliação entre as partes, a mesma restou infrutífera, por ora. Todos os entes federativos puderam expressar-se, por meio de seus representantes, e ficou acertado que as partes se manifestariam no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas. Todos saíram devidamente intimados", diz o Termo de Audiência sobre o tema da reunião.

Uma outra tentativa de conciliação sobre a cobrança do ICMS sobre combustíveis já havia sido tentada pelo ministro do Supremo André Mendonça, porém sem sucesso. O caso tratava da unificação das alíquotas praticadas pelos estados e o DF.

Relator de uma outra ADI sobre o assunto, Mendonça acabou por atender em parte os pedidos da União e conceder uma liminar para unificar a cobrança de ICMS sobre combustíveis a partir de 1º de julho.

Na terça-feira (28), 12 governadores abriram uma nova ADI sobre o tema, dessa vez pedindo a inconstitucionalidade da LC 192/2022. Na peça inicial, eles argumentam que a redução do ICMS como proposto pelo governo federal é "inexequível", por se tratar da principal fonte de arrecadação dos estados e do DF.

Ministros do governo têm defendido as medidas que vêm sendo adotadas para tentar reduzir os preços dos combustíveis, que reafirmam ser um problema global. (Agência Brasil)

Mortes violentas caem 6% no Brasil em 2021, aponta anuário

O registro de mortes violentas intencionais, no ano passado, caiu 6,5% em todo o Brasil, apontou na terça-feira (28) o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, documento divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, documento divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, documento divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Entre as regiões, o Nordeste registrou a maior queda, com uma redução de 10,2%. No Sudeste, o aumento foi de 1,1%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Norte, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Nordeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sudeste, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Sul, o registro de mortes violentas intencionais caiu 6,5%. No Centro-Oeste, o registro de mortes violentas intencion

AKSP abriu o segundo turno com festa e exposição de carros

A Associação dos Kartistas de São Paulo promoveu uma bela festa no GP Jan Balder, que abriu o segundo turno de seu certame de rental kart no Kartódromo de Interlagos, na zona sul de São Paulo (SP), que recebeu mais de 100 pilotos, noite de autógrafos em livros e o 1º Encontro e Exposição de Carros Clássicos e Especiais AKSP. Caio Ditlef (Elite), Seong Lee (Graduados), Jorge Filipe (Sênior), Gustavo Maciel (Light) e Melissa Eschivi (Mulheres em Ação) foram os vencedores da quinta etapa do campeonato, e que lideram o segundo turno. Na classificação geral Alberto Otazú (Elite), Paulo Policeno (Graduados), Fernando Braga (Light), Jorge Filipe (Sênior) e Grazi Gonçalves (Mulheres em Ação) são os líderes.



1º Encontro e Exposição de Carros Clássicos e Especiais no Kartódromo

A programação começou com a entrada na área de box dos primeiros dez carros Antigos, Clássicos e Especiais (Tunados e de Competição) dos pilotos amigos da AKSP, que ficaram perfilados em 45 graus para participarem do 1º Encontro e Exposição de Carros Clássicos e Especiais no Kartódromo de Interlagos.

Apesar do tempo, na área de convivência da praça esportiva o ex-piloto e organizador de rallies de carros clássicos Jan Balder vendia e autografava o seu livro Carros, Equipes e Memórias, além de outros seis títulos de sua autoria, como Super Vê e Protótipos Exuberantes.

Na primeira corrida o italiano-nordestino Tomiazzi garantiu a pole position (57s391), mas quem se deu bem com muita consistência foi o estreante Gustavo Maciel, que venceu com a vantagem de apenas 0s185 sobre Tomiazzi, imediatamente seguido por André José da Silva e Arthur Martins, todos separados por menos de um segundo. A volta mais rápida (56s611) ficou com Sérgio Pereira Inácio, que chegou a cair para 24ª lugar após um toque ainda na primeira volta e terminou em nono.

Na bateria Mulheres em Ação que contou com a primeira mulher campeã brasileira de rali, Helena Deyama, como madrinha, Natália Cristina Eufrásio conquistou a pole position (57s916) e liderou as primeiras voltas. Aproveitando a sua maior experiência, Melissa Eschivi estabeleceu a volta mais rápida (57s350) depois que assumiu a ponta, para abrir o espaço de 7s044 sobre Natália. Em terceiro terminou Duda Cebolinha.

Disposto a retomar a liderança da categoria dos pilotos com mais de 50 anos, o português Jorge Filipe foi dominador. Pole position (56s832), volta mais rápida (56s189) e liderança de ponta a ponta, com folga de 7s665 sobre Marcelo Carvalhal - largou em sexto -, com Jorge Munari, em terceiro.

Na Graduados, Seong Lee assegurou a pole position (56s801) e venceu a prova mais equilibrada da etapa, com apenas 0s173 de diferença para Fábio Noronha, que foi seguido de Leonardo Ferreira - dono da volta mais rápida em 56s113 - e Douglas Pecoraro - largou em nono -, todos os quatro separados por mero meio segundo.

A prova da Elite da AKSP foi um show à parte. Caio Ditlef garantiu a pole position (56s625),

apenas um milésimo de segundo mais rápido do que Alberto Otazú, o líder do campeonato. No momento do alinhamento Ditlef vestiu uma fralda descartável, em alusão à arrecadação de fraldas para a sua filha Luana, que está prestes a nascer. Durante a corrida Ditlef e Otazú trocaram a liderança por cerca de dez vezes. Apenas nos momentos em que o pelotão formado Douglas Pecoraro, Augusto Coutinho, Fábio Noronha e Rodrigo Oliveira se aproximava, os dois líderes se encurravam para abrir uma folga. Na 15ª passagem Alberto Otazú completou a volta mais rápida do evento (55s918), mas no último giro Caio abriu vantagem pra vencer com 1s336 sobre Otazú, seguido de Pecoraro, que recebeu a bandeirada ao seu lado.

Premiações

Além dos seis primeiros colocados de cada prova serem premiados com troféus, e kit Giovanni Baby, o sétimo colocado de cada categoria recebeu um kit da Cervejaria Paulista, e a SM Reparadora de Veículos entregou troféus exclusivos para os autores de todas as poles positions e voltas mais rápidas. O piloto Caio Ditlef estabeleceu a pole position mais rápida do evento e foi contemplado com um par de

luvas DKR personalizada, enquanto Alberto Otazú, autor da volta mais rápida da etapa entre todas as categorias ganha uma camiseta Harderthan. Todos os vencedores ganharam desconto em corte masculino na Barbearia e Tattoo Fireworks e treino de F-4 na LR Competições. A vencedora no Mulheres em Ação Melissa Eschivi ganhou também desconto na loja OMP/Go BS e uma camiseta Harderthan, e a pole position Natália Eufrásio recebeu um par de luvas personalizadas DKR. Todas as mulheres participantes ganharam medalhas, Flores da Floricultura Jardim dos Amores, e kit da Giovanna Baby. E finalmente, os vencedores Melissa Eschivi e Caio Ditlef ganharam cada um do Venêz Bar, o prato 'Tiquim de Cada', vencedor do Concurso Comida Di Buteco 2022, acompanhado de duas cervejas Paulista.

tânia Ipiranga.

Para descontração, o último colocado de cada bateria recebeu no pódio o troféu Mão de Pau, acompanhado de voucher para aulas de violão on-line da MRC Produções. E o casal José de Jesus e Grazi Gonçalves foi premiado pelo Auto Posto Colônia com o troféu Casal Gasolina, composto de um funil e galão com 5 litros do precioso combustível. E finalizando o evento, a MCS Burger ofereceu um bolo para comemorar os aniversariantes do mês.

Antes das provas foram realizados vários sorteios para a categoria Mulheres em Ação, como curso de inglês Monster English, derma planning, make express, escova e manicure no Studio 16, higienização de ar condicionado e checkup de itens de segurança na Medeiros Oficina Mecânica, locação de qua-

dra na Rolley Beach, Massagem Relaxante e Shiatsu na Carlos Masso, drenagem linfática na Studio Divando, jantar no restaurante Low BBQ, lavagem automática na Mary Est e limpeza de pele na 4 Car.

O campeonato da Associação dos Kartistas de São Paulo (AKSP) tem o apoio de Auto Posto Colônia, Barbearia e Tattoo Fireworks, Box 4 Car, Carlos Massoterapia, Camistas Harderthan, Cervejaria Paulista, Floricultura Jardim dos Amores, Giovanna Baby, Liv Confeitaria, LR Competições, Luvas DKR, MCS Burger, Medeiros Oficina Mecânica, MRC Produções, OKMP/Bell, Otazú Coaching, Restaurante Itália no Box, Restaurante Low BBQ, Rolley Beach, SM Reparação de Veículos. Contato: aksps.contato@gmail.com; WhatsApp: 11-99681.3549

Japão é a próxima parada da seleção brasileira masculina na Liga das Nações

Com três vitórias em quatro jogos, a seleção brasileira masculina se despede de Sôfia (BUL) e embarcou na terça-feira (28) para Osaka, palco da terceira e última etapa classificatória da Liga das Nações. O central Léio e ponteiro Honorato são as novidades do técnico Renan Dal Zotto na lista dos 14 jogadores inscritos para os jogos no Japão. Atual campeão da competição, o Brasil ocupa a sexta posição na tabela de classificação - oito times se classificam para a fase final, em Bologna, na Itália.



Brasil conseguiu três vitórias em quatro jogos em Sôfia

O primeiro jogo na etapa japonesa é no dia 6 de julho, contra a Alemanha. Na sequência, a equipe enfrenta o Canadá (7), a atual campeã olímpica França (8), e o anfitrião Japão (10). O oponente Alan voltou ao Brasil na segunda-feira para tratar de lesão no tendão de Aquiles da perna direita, sofrida na vitória do Brasil sobre o Irã, em Sôfia. O oponente francês, inscrito na Liga das Nações, sentiu um desconforto no cotovelo direito e não poderá viajar para a disputa no Japão. O central Lucão sentiu dores na panturrilha direita e faz tratamento intensivo - ele não foi relacionado para as partidas em Osaka, mas segue com

o grupo.

"Teremos alguns dias para treinar e ajustar detalhes antes da primeira partida, o que será muito importante. A sequência será bastante difícil. Primeiro teremos a Alemanha, que brigou pela classificação entre os oito, é uma equipe muito forte fisicamente e tem um saque potente. Depois, o Canadá, que tem mais volume de jogo e também ainda briga pela classificação. A França é um adversário fortíssimo, um dos favoritos ao título. E para finalizar, encaramos o Japão, uma das equipes que mais evoluíram nos últimos anos, com um grande volume de jogo e poucos erros. É uma semana decisiva e vamos encarar cada jogo como uma final

para conquistar a nossa vaga em Bolonha", analisa Renan Dal Zotto.

Para a etapa em Osaka, a seleção masculina contará com os levantadores Bruninho e Cadotop; os centrais Isaac, Flávio, Amacaju e Léio; os liberos Thales e Maique; os ponteiros Lucarelli, Adriano, Rodriguinho e Honorato; o ponteiro/oposto Leal; e o oponente Darlan.

Liga das Nações - Terceira etapa Osaka - Japão
06/07 - Brasil x Alemanha, às 3h40; 07/07 - Brasil x Canadá, às 6h; 08/07 - Brasil x França, às 3h40; 10/07 - Brasil x Japão, às 7h10. O Banco do Brasil é o patrocinador oficial do voleibol brasileiro.

Bruno Schmidt/Saymon e Bárbara/Carol são campeões do Top 8 em Vila Velha



Saymon e Bruno Schmidt

Carol Solberg fez a alegria de dois torcedores especiais no domingo, os filhos José e Salvador, que viram da arquibancada dela e Bárbara Seixas conquistarem o título do Top 8 da sexta etapa do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, em Vila Velha (ES). Bruno Schmidt fez a festa da arena inteira na Praia da Costa. Brasileira radicado no Espírito Santo, o campeão olímpico encontrou dificuldades na decisão, mas, ao lado de Saymon, garantiu a medalha de ouro e levantou a torcida que fez filas para acompanhar os jogos.

Na decisão, Carol e Bárbara encaramos dois sets equilibrados e venceram Taizê/Vic por 2 sets a 0 (21/19 e 21/18). Na final masculina, Bruno e Saymon conseguiram reverter o placar depois de um primeiro set complicado e venceram Evandro/Alvaro Filho no tie-break: 9/21, 21/17 e 15/10. Taiana/Hegê e Vinicius Freitas/Gatto conquistaram a medalha de bronze.

Além da premiação em dinheiro e de 1.600 pontos no ranking, o campeão do Top 8 recebe da CBV o custeio de passagem, hospedagem, transporte e alimentação para disputar a etapa do Circuito Mundial.

Guilherme Marques, gerente de vôlei de praia da CBV: "Tivemos um saldo superpositivo na realização da sexta etapa do Circuito Brasileiro de vôlei de praia em Vila Velha. Foi um sucesso de público, um sucesso de jogos e um sucesso de técnica, com o melhor vôlei de praia do mundo. Foi uma parceria de quatro meses de construção aqui com meus filhos no torneio. Foram quatro semanas que a gente ficou fora de casa, então a gente juntou forças para vir para esta etapa, chegamos aqui dando tudo que a gente tinha e acho que isso fortaleceu a gente como equipe. A gente traçou o objetivo de vir para cá com alegria e leveza. Estou muito orgulhosa da nossa equipe, a gente se ajudou, a gente se divertiu, a gente foi para dentro".

Carol Solberg: "Eu estou muito feliz. É sempre muito especial subir no pódio e ganhar e bom demais, ainda mais estando aqui com meus filhos no torneio. Foram quatro semanas que a gente ficou fora de casa, então a gente juntou forças para vir para esta etapa, chegamos aqui dando tudo que a gente tinha e acho que isso fortaleceu a gente como equipe. A gente traçou o objetivo de vir para cá com alegria e leveza. Estou muito orgulhosa da nossa equipe, a gente se ajudou, a gente se divertiu, a gente foi para dentro".

Bárbara Seixas: "A gente teve só três dias para chegar em casa, praticamente só trocar a

malha e vir para cá. Mesmo a gente jogando esse esporte há tanto tempo, é sempre bom traçar objetivos pequeninhos a curto prazo, a médio prazo. A gente tentou fazer isso nessa etapa, usar esse torneio para incorporar algumas coisas no nosso jogo e fiquei muito feliz que a gente conseguiu. A gente está ganhando cada vez mais confiança uma na outra, no nosso jogo, nas nossas habilidades, e acho que a gente conseguiu mostrar isso dentro da quadra".

Bruno Schmidt: "Foi bem parecido com (os Jogos do) Rio de Janeiro porque você quer corresponder, quer defender o título em casa. Então acaba que se você não trabalha muito bem a cabeça, se você não sabe às vezes segurar, realmente a emoção bate forte. Você vê muita gente conhecida torcendo, você quer corresponder ao máximo, quer fazer aquele jogo perfeito e às vezes não dá, às vezes em um set não dá. É a final foi isso. O bacana é que eu adoro jogar assim, quando a situação está difícil e a gente sabe reverter, sabe ter paciência e não é qualquer time que faz isso. Depois que acaba, obviamente, eu prefiro esses jogos a um 2 a 0".

Saymon: "Nosso time está passo a passo ainda. É muito pouco tempo ainda, estamos em uma evolução ainda. O Campeonato Mundial mostrou que nosso time tem muito a evoluir ainda, mas nosso time é competitivo, isso que é o mais importante. A gente vem buscando isso. Aqui mostramos que a união, a parceria, o respeito, sempre querer ajudar um ao outro foi muito importante para a gente, e a gente conseguiu sair com essa vitória depois de um set perdido".

O Banco do Brasil é o patrocinador oficial do voleibol brasileiro.

Indique os editais do Projeto ALI

VAGAS ABERTAS

Oportunidades Bolsas Sebrae SP

Se você que é, já foi ou deseja fazer parte da equipe ALI - Agente Local de Inovação você pode se inscrever. São 660 vagas no total somente para o Estado de São Paulo São 2 modalidades: ALI Produtividade e ALI Rural TODOS os detalhes na publicação e acesse o portal da Concepção (empresa parceira responsável pelo processo seletivo). <https://www.concepcaoconsultoria.com.br/pagina/219/SEBRAESP-ALI-2022.aspx>

Aguardamos sua inscrição!

